

ATA DA 2ª REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DE BORRACHA NATURAL

Data: 08/12/97, às 9:30hs

Local: Sala do Ovo Gabinete do Secretário da Agricultura e Abastecimento

Presentes:

Ademar Araújo Queiróz do Valle; Clineu Domingos di Pietro, Dirceu Borges Monteiro Filho; Fábio Zenaide Maia; Francisco Raimundo Coimbra Lobato; Gerardo Tommasini; Jayme Vazquez Cortez; João Almeida Sampaio Filho, João Jacob Hoelz, José Fernando Canuto Benesi; Luciano Costa Della Nina; Marcos Silveira Bernardes; Paulo de Souza Gonçalves; Sônia Helena N. Guimarães Moraes.

Participantes:

Francisco Graziano Neto, Secretário da Agricultura e Abastecimento, Flávio Bettiol e Yuly Ivete Miazaki de Toledo. José Jacintho Neto comunicou a impossibilidade de comparecimento.

Pauta da Reunião:

- Apreciação da Ata da Reunião anterior.
- Avaliação da Lei de Subsídios
- Identificação de Problemas e Estabelecimento de Prioridades de Trabalho
- Assuntos Gerais.

A reunião havia sido agendada pelo Presidente Jayme Vazquez Cortez para às 14:00 horas do dia 8/12/97, infelizmente, o convite enviado para os membros foi com horário marcado para 9:30 horas. Assim, a reunião ocorreu a partir das 10:00. Foi feita a apreciação da ata que, após atendido o pedido de inclusão de mais informações por Marcos Bernardes, foi distribuída a todos os presentes.

O Presidente passou então para o 2º item da pauta: a avaliação da Lei do Subsídio. João de A. Sampaio Fº posicionou-se contra o desrespeito ao acordo anteriormente firmado de leilão de 18.000 t e de redução no nível de subsídios. Dr. Jayme relatou então a reunião ocorrida na Secretaria de Política Agrícola, do M.A.A, ocorrida em 3/12/97, em Brasília. O ponto mais grave é que para 1998, para as 60 mil t de borracha serão necessários R\$54 milhões de subvenção, porém, no Orçamento Geral da União foram previstos R\$20 milhões, o que só daria apenas para 4 meses. Nesse sentido, a prioridade da Câmara Setorial é buscar soluções para essa situação, além de maior empenho para que a Secretaria da Fazenda carimbe as notas.

Ademar Araújo Queiróz do Valle ofereceu o boletim semanal publicado pela ABIARB para que sejam divulgadas as ofertas de borracha.

Gerardo Tommasini apresentou documento, no qual é exposta a situação do cumprimento da Lei de Subvenção, a ser para encaminhado à Câmara e ao Governo Federal, assinado pelas mesmas 8 entidades, que assinaram anteriormente (ABIARB, ANIP, APABOR, APBNB, CNA, CNS, SRB, MICHELIN). Esse documento deverá estar pronto até o final do ano.

João de A. Sampaio Fº salientou a importância desse subsídio, o único à agricultura criado pós 1985, e a importância de uma mobilização política para que seja feita uma suplementação orçamentária. Muitos parlamentares ajudaram na lei, como o Aloysio Nunes Ferreira. A dificuldade maior na liberação dos subsídios é com relação ao mês de janeiro, posto que no mesmo mês, do ano anterior, não havia esse item de despesa.

Dr. Jayme Vazquez Cortez reforçou a necessidade de, na seqüência de identificação de problemas, traçar uma política estadual para o setor, com estabelecimento de linhas de atuação conjunta para o Estado de São Paulo. O Presidente apresentou a importância da atividade para pequenas propriedades, com os dados do LUPA: 40 mil hectares em propriedades médias de 16 ha

Marcos Bernardes externou sua preocupação com expansão da área plantada, sem um conhecimento sobre as expectativas de mercado, tanto nacional como internacional, a médio prazo. Fábio Zenaide Maia concordou sobre a pertinência de uma política estadual, porém,

considerando o prazo do investimento, sugeriu a formação de um Grupo de Trabalho para dar embasamento a uma política estadual. Marcos Bernardes argumentou que o produtor brasileiro tem que competir com os países asiáticos, os quais tiveram todo apoio governamental para a formação da lavoura, infra-estrutura e financiamento do Banco Mundial. Gerardo Tommasini interferiu que, hoje, o Brasil tem subsídio, e é nessa realidade que se tem que trabalhar. Fábio e Bernardes lembraram que o subsídio diminui em 4 anos e acaba em 8 anos. Maia ressaltou a importância do estudo para o período pós-subvenção. Dr. Jayme colocou-se bastante otimista com relação ao futuro da borracha em São Paulo, opinião compartilhada por outros membros. Tommasini ressaltou a importância de agrupamento de pequenas usinas de beneficiamento para redução de custos.

Foi consenso a participação de representantes dos vários segmentos da cadeia produtiva no GT. João de A. Sampaio F^o sugeriu que fosse convidado para uma palestra: Ivan Wedekin, que realizou um trabalho para a Câmara Setorial de Borracha do Governo Federal. Sampaio informou, ainda, que o governo do Mato Grosso deverá criar um programa de Incentivos Fiscais para borracha, à semelhança de outros. Aquele Estado deverá formar uma missão para realizar uma viagem à Malásia e, provavelmente, deverá convidar o Secretário Graziano, para que também componha uma missão conjunta. O Mato Grosso ainda não tem Câmara Setorial, porém dada a importância do pequeno produtor, é esperado algum tipo de intervenção governamental, ao término da subvenção. Sônia Moraes concordou: também foi procurada, afirmando o interesse do Estado do Mato Grosso na expansão da seringueira, como alternativa de geração de emprego. Dr. Jayme reafirmou, também, a importância da parceria para os grandes produtores, para a redução do Custo Brasil. João de A. Sampaio F^o corroborou: a Comissão de Política Agrícola da Câmara em Rondonópolis que está realizando seminário sobre a geração de emprego, no dia 8/12/97 discutiu a borracha.

Fábio Zenaide Maia propôs um GT de 5 a 6 pessoas, com representantes dos diversos segmentos. O GT ficou formado por: Jayme Vazquez Cortez, Marcos Silveira Bernardes, Fábio Zenaide Maia, José Fernando Benesi, João Sampaio F^o ou Luciano Della Nina e Gerardo Tommasini ou Ademar Araújo Queiróz do Valle.

Passando para outro tópico importante, Dr. Jayme apresentou uma sugestão para formalizar a participação do produtor e do beneficiador nos preços (anexa), solicitando que a APABOR analise e dê seu parecer. João Jacob argumentou que o problema é da Câmara Setorial. Dr. Jayme declarou sua insatisfação com a recusa da S.A.A.E.S.P. em custear seu deslocamento à Brasília, para participar da reunião com a Secretaria de Política Agrícola, do Ministério da Agricultura e Abastecimento, como presidente da Câmara Setorial de Borracha. Alguns membros da Câmara Setorial mostraram disposição em ratear as despesas, caso o fato se repita.

Francisco Raimundo Coimbra Lobato colocou que para se cumprir uma tabela de preços há que se conversar também com o setor comprador final, que, no caso, são apenas 2. Há necessidade das indústrias colaborarem para se ter uma parceria harmônica. Que sejam discutidas as despesas de importação, frete, juros. Por exemplo, o Banco do Brasil não fará pagamentos no final de ano, mas as usinas têm compromissos a cumprir.

O Secretário da Agricultura e Abastecimento participou do encerramento da reunião. Dr. Jayme reportou o interesse da Câmara Setorial em fazer uma Política Estadual para o setor, com ajuda financeira e abriu a palavra para os participantes da reunião. Graziano é informado sobre: as dificuldades em se obter crédito rural; a redução no volume para subvenção da borracha no Orçamento Geral da União; o documento a ser encaminhado tanto para o Poder Executivo como o Legislativo; a dificuldade em se obter subvenção no mês de janeiro de 1998 e o não acesso à subvenção por parte das usinas artesanais, em virtude da falta de comprovação da produção de borracha, pela Secretaria da Fazenda. Graziano colocou que a questão da redução no Orçamento deveu-se a desdobramentos do Pacote Fiscal, afetando todos os orçamentos do setor público. Provavelmente poder-se-á utilizar a alternativa da Operações Oficiais de Crédito, como válvula de escape ou a Emenda do Senador José Serra, de utilização dos impostos a pagar. Com relação às usinas artesanais, a Secretária Executiva da Câmara Setorial, Yuly Ivete Miazaki de Toledo, ficou de averiguar uma solução com o Dr. Wildemar, da CONAB/ Brasília.

**Jayme Vazquez
Cortez**

**Yuly Ivete Miazaki de
Toledo**

Presidente

Secretária